



percursos teórico-metodológicos e práticos da Geografia Escolar

**REGIÃO NORDESTE E AS REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS E TEXTUAIS:  
UMA ANÁLISE NO LIVRO DIDÁTICO DE GEOGRAFIA**

Carine Oliveira Santos e Santos  
Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC  
[carineolliver52@gmail.com](mailto:carineolliver52@gmail.com)

Elisangela Rosemeri Martim Silva  
Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC  
[ermsilva@uesc.br](mailto:ermsilva@uesc.br)

Humberto Cordeiro Araújo Maia  
Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC  
[hcmaia@uesc.br](mailto:hcmaia@uesc.br)

**Resumo:** O objetivo desta escrita é propor reflexões sobre o ensino de geografia a partir da realização da análise das imagens e textos sobre a Região Nordeste do Brasil nos livros didáticos de Geografia do sétimo ano do Ensino Fundamental II, adotados na Escola Ana Oliveira, situada no Povoado Socavão, na área rural do Município Teofilândia, no Território de Identidade do Sisal, no semiárido da Bahia. Contribuir com os estudos sobre a Geografia do Nordeste e o ensino de Geografia, desmistificando os equívocos e possíveis estereótipos que emergem dos/nos livros didáticos de Geografia. Neste ínterim, a questão problema que norteou a presente proposição de pesquisa foi: Quais as representações de Nordeste são evidenciadas nos livros didáticos de Geografia do 7º ano do ensino fundamental? Trata-se de uma pesquisa em andamento, vinculada ao curso de pós-graduação *Latu Senso* em Ensino de Geografia, do Departamento de Ciências Agrárias e Ambientais da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Podemos caracterizá-la como uma pesquisa na abordagem qualitativa, do tipo análise documental, utilizando-se, sobretudo da análise de livro didático e revisão de literatura para embasar a análise proposta.

**Palavras-Chave:** Ensino de geografia; Livro didático; Representações imagéticas e textuais; Região Nordeste.

## INTRODUÇÃO

Os processos de formação do imaginário do Nordeste são amplamente influenciados por fenômenos históricos, criados a partir desse cenário, com o propósito de angariar recursos do governo federal. Outra característica é atribuir às condições climáticas, físico-naturais, uma responsabilidade quanto ao não desenvolvimento. Desse modo, Castro *et all.* (2008) afirmam que: “A natureza aí é um ente quase metafísico, é fortemente idealizada e trabalhada nos discursos, da e sobre a região, como um obstáculo intransponível a qualquer progresso ou justiça espacial.” A imagem que se construiu do Nordeste foi uma imagem de miséria, de fome, de pobreza, lugar de atraso e que assim vai se perpetuando.

Neste sentido, com esta pesquisa, pretende-se analisar a construção do imaginário da região Nordeste através das imagens retratadas no livro didático de Geografia, do sétimo ano do ensino fundamental II, na Escola Municipal Ana oliveira, da rede pública de ensino do município de Teofilândia-BA. E assim identificar qual a representação de região nordeste presente no livro didático. Sabemos que a realidade educacional do nosso país atribui ao livro didático um papel central e muitas vezes é utilizado como único recurso no processo de ensino-aprendizagem, e o docente sem dúvida com a grande responsabilidade no processo educativo, desde a escolha do livro didático a ser trabalhado em sala de aula até as possíveis leituras que serão feitas com ele, como abordar os conceitos e temas da Geografia escolar presentes no livro didático.

O uso de imagens na sala de aula contribui para que o discente se aproprie dos conceitos geográficos trabalhados e estabeleça correlações assim “O trabalho com imagens pode ser muito útil como forma de ensinar como se produz leitura através do olhar. Isto é fundamental para a Geografia, pois a representação geográfica seja pelos mapas, imagens, fotos, vídeos, paisagens, sempre se coloca em jogo o autor e as técnicas.” (ZATTA; AGUIAR, 2014, p. 8). E assim torna-se de fundamental importância a investigação que Nordeste está presente no livro didático?

Torna-se pertinente destacar que esta intenção de pesquisa é decorrente da minha trajetória de formação acadêmico-profissional na licenciatura de Geografia e, sobretudo, no âmbito do programa de Pós-graduação em ensino de Geografia, da Universidade Estadual de Santa Cruz – UESC. Trata-se de uma pesquisa em andamento, através da revisão de literatura. Pretende contribuir ainda que indiretamente para a investigação das possíveis representações da região Nordeste presente nos livros didáticos, levando em consideração os seus

condicionantes dinâmicos, sociais econômicos, político e ambientais, dando ênfase as dinâmicas que atuam na construção dos processos de produção do imaginário criado da região, tentando entender este contexto adotando o método qualitativo, análise documental, com análise do livro adotado pela escola, nas turmas de 7º ano do ensino fundamental II.

O *locus* de pesquisa é a escola municipal Ana Oliveira sediada na área rural do município de Teofilândia-BA. A Escola Municipal Ana Oliveira, situada a 6 km da sede do município de Teofilândia.



Figura 1: Foto da fachada da escola Ana Oliveira – Socavão / Teofilândia-Bahia.  
Fonte: Santos; 2019

## **O ENSINO DE GEOGRAFIA: LIVRO DIDÁTICO E PRÁTICA DOCENTE**

Ensinar os conteúdos geográficos através de imagens possibilita aos discentes um olhar crítico dependendo do tipo de abordagem feita pelo docente, possibilitando o entendimento de processos históricos e as mudanças ocorridas ao longo dos tempos, ou seja, as transformações no espaço geográfico ocorridas pelas ações dos seres humanos. Mas para que isso ocorra é necessário que o professor tenha uma formação capaz de questionar o que está posto e não apenas reproduzir o que retrata o livro. Neste sentido, as imagens são de

fundamental importância no processo de ensino-aprendizagem, no que concerne à abordagem de conceitos e temas da Geografia na escola.

O livro didático é um recurso didático-pedagógico de grande importância na escola. Nas aulas de Geografia, este material possibilita a abordagem de fenômenos, fatos e processos geográficos, auxiliando na compreensão dos conteúdos trabalhados. Este artefato didático-pedagógico, através da compreensão de conceitos e temas que compõem os currículos da Geografia Escolar, permite questionamentos e análises críticas, através da comparação de informações. Assim, como afirmam Rego, Castrogiovanni e Kaercher (2007) o trabalho com imagens em Geografia é tão importante quanto o trabalho com mapas, e ambos, geralmente são pouco usados.

[...] O ensino de Geografia assume a função de potencializar ao estudante o exercício dos conhecimentos críticos frente a sua realidade social, política, econômica e ambiental, sobretudo, atuando como instrumento de transformação de leitura e compreensão do mundo em que vive. A Geografia é uma ciência e um conhecimento escolar responsável por uma lógica de pensamento que pode tornar o estudante muito mais consciente de suas ações e com um poder de reflexão incalculável. Com isso, abrem-se possibilidades para um pensamento autônomo a partir da internalização do raciocínio geográfico orientando a formação do aluno (PNLD 2017, 2016, p. 32).

Corroborando com esta afirmação percebemos que a ciência Geográfica articulada com a prática docente tem grande responsabilidade pelo desenvolvimento da compreensão dos conceitos e temas da Geografia escolar pelo discente, o mesmo deve estabelecer uma ponte entre escola e cotidiano, teoria e prática buscando meios alternativos para essa aproximação, fazendo com que o discente perceba que Geografia vai muito além dos conteúdos dos livros didáticos, pois, está presente em sua vida cotidiana. Assim, o docente reflexivo é um sujeito que é capaz de considerar as transformações necessárias na escola e na sociedade mediando conhecimentos do mundo globalizado e contribuindo na formação crítico-reflexiva dos alunos.

Nessa perspectiva Pimenta e Lima (2008, p.38) abordam que:

[...] em certo nível, é possível falar em domínio de determinadas técnicas, instrumentos e recursos para o desenvolvimento de determinadas habilidades em situação. Portanto, a habilidade que o professor deve desenvolver é saber lançar mão adequadamente das técnicas conforme as diversas e diferentes situações em que o ensino ocorre, o que necessariamente implica a criação de novas técnicas.

Nesse sentido, Pimenta e Lima (2008) ratificam a importância da autonomia do docente bem como, a aplicação de suas habilidades.

Não se pode dissociar o professor da sua subjetividade, bem como de suas ações, o sujeito é formado por uma carga tanto de conhecimento sistematizado quanto de cultura, assim, esse sujeito irá desenvolver suas ações a partir do que ele foi formado e articulando com sua criticidade enquanto formador de opiniões, ou seja, nem sempre a imparcialidade prevalece.

Segundo Couto, (2009, p.11) “O conhecimento geográfico deve questionar as práticas e a consciência espacial dos alunos. Estas práticas - e os saberes espaciais que lhes são correspondentes conformam a reprodução geográfica das sociedades”.

As reflexões acerca das práticas docentes estão fortemente ligadas de certa maneira, às práticas institucionalizadas, assim a escola enquanto campo de atuação dos professores deve oferecer condições e propiciar autonomia de trabalho para que a ação desenvolvida pelos professores não seja comprometida, conduzir os alunos à compreensão da complexidade que envolve a realidade, ou seja, materializar o que está posto na teoria. Portanto, se faz necessário sempre essa articulação entre a teoria e a prática para a compreensão dos fenômenos que ocorrem no espaço.

## **REPRESENTAÇÕES IMAGÉTICAS E TEXTUAIS NOS LIVROS DIDÁTICOS DE GEOGRAFIA**

O livro analisado é o livro do sétimo ano da coleção Integralis, vinculado ao PNLD 2017, que estiveram em uso na escola no período de 2017-2019. Sabemos que grande parte dos livros didáticos são produzidos por editoras instaladas nas regiões sul e sudeste, trazendo, na maior parte das vezes, representações imagéticas e textuais das regiões onde foram produzidos, ou mesmo da realidade cotidiana dos autores das obras didáticas. Como afirma Albuquerque (2011) sobre os estereótipos que circundam a região:

As imagens que impregnam o próprio Nordeste em construção, Nordeste das ‘áreas sedentas e implacáveis, onde o amor violento do sol trazia o vasto campo fendido e cortado em pedaços sem um fio de verde; por toda parte a secura e com ela a morte. Nem uma gota d’água para refrescar ao menos a vista’. Um Nordeste onde e espaço em espaço surge o deserto árido e triste e sobre ele se arrastando longos, esguios e sinuosos os caminhos feitos pelos pés dos homens e pelo rastro dos animais, esqueléticos, movendo os ossos num ruído desencontrado. (ALBURQUERQUE, 2011.p. 75)

Estas questões nos fazem pensar em pelo menos duas possíveis implicações, sendo elas: a) a ausência de representações imagéticas e textuais da região nordeste em detrimento de outras, e, b) a equivocada exemplificações de fenômenos, fatos e acontecimentos da região nordeste.

Como podemos analisar, o volume referente ao sétimo ano do ensino fundamental II da coleção Integralis apresenta o conceito de região, e sinaliza também a ocorrência de distintas regionalizações elaborados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística o ( IBGE), de modo superficial e bem introdutório. Outra característica presente é o uso das linguagens, a imagética e a cartográfica para evidenciar o conteúdo abordado. Entretanto ao se falar sobre Região Nordeste podemos perceber que o mesmo ainda é tido como um lugar de atraso, e pobreza.

Tudo isto requer que o professor tenha uma autonomia a autoria docente capaz de dar conta de aproximar a realidade vivenciada dos alunos para as aulas de Geografia. Sabemos que na perspectiva escolar, trabalhar os conceitos, temas e/ou expressões geográficas a partir da realidade cotidiana facilita a abstração dos conhecimentos, e o ensino de Geografia a partir da realidade regional, local, é uma estratégia palpável e desejável. E assim corroboramos com a ideia de Sposito:

Ao se constituir como sujeito ativo, o professor precisa ultrapassar o papel de transmissor de conhecimento que ele exerce, na sala de aula, tendo a capacidade de criar, de decidir e de produzir conhecimento, elaborando análises sobre a realidade e, exercendo, assim, o seu papel como intelectual, transformando o livro didático em instrumento pedagógico e não em instrumento absoluto na sua prática pedagógica. (SPOSITO, 2006, p. 25)

O autor afirma a importância da formação docente, no processo de ensino aprendizagem, como sistematizador do conhecimento e o livro didático como um artefato didático pedagógico a ser utilizado para basilar o ensino e não como um único manual de instruções. Entretanto diante da realidade da rede pública de ensino sabemos que “Através do LD muitas famílias têm o único livro que pode ser manuseado que pode ser lido, que pode ser considerado uma fonte de informação” (CALLAI, 2016, p. 295).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O livro didático é um recurso didático-pedagógico de grande importância na educação básica, e na realidade pública de ensino se constitui como único material que os discentes têm acesso, influenciando assim o ensino de Geografia e de outras áreas do conhecimento, entretanto vale ressaltar que apesar dessa realidade não devemos fazer do livro didático um receituário. Pois o mesmo apresenta elementos e visões teóricas metodológicas que são particulares do autor que o escreve.

Neste sentido que chamamos a atenção para a formação docente, e como estes irão trabalhar com os conceitos e temas da geografia escolar, em sentido quais as abordagens que serão feitas a partir das imagens e leituras presentes nos livros didáticos. É necessário que o docente assuma uma postura crítica a partir dos seus conhecimentos e faça analogia entre o conteúdo abordado nos livros didáticos e os aspectos geográficos locais.

Sabemos que as representações presentes nos livros didáticos e principalmente as representações de Nordeste perpassa por determinados fatores conjunturais e históricos que possibilitam silenciar ou determinar o que se deve conter nos exemplares. Nesta pesquisa não temos a pretensão de esclarecer se os discursos e as representações imagéticas presentes no livro didático estão corretas ou erradas, mas estabelecer a reflexão e tentar identificar como esse recorte espacial está sendo apresentado.

## REFERÊNCIAS

- ALBURQUERQUE JUNIOR, Durval Muniz de. **A invenção do nordeste e outras artes**. Prefácio de Margareth Rago. Ed. 5. São Paulo: Cortez, 2011.
- BATISTA, Marize Damiana Moura Batista; OLIVEIRA, Simone Santos de; PORTUGAL, Jussara Fraga. **Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência**. Edital CAPES 061/2013. Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus XI, Serrinha-BA, 2013, 23 p. (Digitalizado).
- BRASIL, Ministério da Educação. **PNLD 2017: Geografia – ensino fundamental anos finais/ Ministério da Educação – Secretaria da Educação Básica – SEB/ Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação**. Brasília-DF: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2016.
- CASTRO, Iná Elias. **Seca vs seca**. Novos interesses, novos territórios, novos discursos do Nordeste In: Castro, Iná Elias.; Gomes, Paulo Cesar da Costa; Corrêa, Roberto Lobato. **Brasil: questões atuais da reorganização do território**.- 4ª ed. – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008. 283 á 325p.
- COUTO, Marcos Antônio Campos. **Ensino de Geografia: abordagem histórico-crítica** Revista TAMOIOS 2 Tamoios. Ano V. Nº 2, 2009 - ISSN 1980-4490, AGB-

Niterói Dgeo FFP-UERJ.

SPOSITO, Elizeu S. Livro didático em geografia, do processo de avaliação à sua escolha. In: **Livro didático em questão**. Boletim 5. Salto para o Futuro. Tv Escola. MEC, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**: diferentes concepções. Revista Poésis, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2005/2006.

\_\_\_\_\_. O estágio e a formação inicial e contínua de professores. In: \_\_\_\_\_. **Estágio e docência**. 3ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2008. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

\_\_\_\_\_. (Org.). **Saberes Pedagógicos e atividade docente**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

REGO, Nelson; CASTROGIOVANNI, A. Carlos; KAERCHER, Nestor André. **Geografia Práticas Pedagógicas para o Ensino Médio**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ZATTA, Celia Inez; AGUIAR, Waldiney Gomes de. **O uso de imagens como recurso metodológico para estudar Geografia**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>. Acesso em 20 de janeiro de 2020.